IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

TRANSFERÊNCIA DE IDEAIS URBANÍSTICOS EUROPEUS PARA A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO PAULISTANO: DOIS CASOS DE EXPERIÊNCIAS INCOMPLETAS

SESSÃO TEMÁTICA: PIONEIROS DO URBANISMO NO BRASIL (1890-1930) E SUAS REFERÊNCIAS AO IDEÁRIO INTERNACIONAL

Roseli M. M. D'Elboux
Universidade Presbiteriana Mackenzie
roseli@mackenzie.br

TRANSFERÊNCIA DE IDEAIS URBANÍSTICOS EUROPEUS PARA A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO PAULISTANO: DOIS CASOS DE EXPERIÊNCIAS INCOMPLETAS

RESUMO

Este texto apresenta o caso da visita de Joseph-Antoine Bouvard a São Paulo para demonstrar como a presença de um profissional europeu no meio profissional local, em 1911, propiciou a introdução de ideários-urbanísticos recém-elaborados na França e Inglaterra, na produção do espaço urbano da capital paulista. São analisados dois casos: o plano para São Paulo de 1911 , no qual Joseph-Antoine Bouvard inclui algumas das ideias de Eugène Hénard, quanto à circulação do centro paulistano e o projeto para a "Garden-City", de 1914 , em que se ensaia a concretização das ideias de "Cidade-jardim" elaboradas por Ebenezer Howard no fim do século XIX a partir dos exemplos implantados pelo London County Council (LCC) na periferia de Londres, nos primeiros anos do século XX, com os quais Bouvard teve contato. Utilizou-se documentação primária, como projetos e relatórios oficiais e privados, assim como jornais e revistas da época. Da análise desse corpus material, foi possível verificar que ambas as propostas não chegaram a se materializar integralmente. Foi possível elaborar algumas hipóteses que poderiam explicar essa "transferência incompleta". Embora Joseph-Antoine Bouvard estivesse atualizado em relação às recentes formulações teóricas que vinham sendo elaboradas na Europa, sua aproximação a esse ideário não se deu pela sua inserção no debate que desenrolava à época. No caso das ideias formuladas por Hénard , provavelmente pesou um distanciamento existente entre ambos, em função de disputas internas à Diretoria do Sena , que deve ter impedido qualquer diálogo produtivo entre Bouvard, Diretor, e Hénard, seu subordinado. No caso do ideário "cidade-jardim", sua assimilação por parte de Bouvard deve ter se dado mais pela vertente prática, ou seja, através da troca de informações com os profissionais encarregados da implantação dos conjuntos do LCC , resultando em uma experiência incompleta na qual somente aspectos formais se revelam.

Palavras-chave: Transferências internacionais. Joseph Bouvard. Eugène Hénard.

THE TRANSFER OF EUROPEAN TOWN PLANNING IDEAS FOR THE PRODUCTION OF SÃO PAULO'S URBAN SPACE: TWO INCOMPLETE EXAMPLES

ABSTRACT

The purpose of this paper is to demonstrate, through the case of the visit of Joseph-Antoine Bouvard in São Paulo, how the presence of a European architect on the local professional milieu led to the introduction of newly developed urban ideals in France and England in the production of that city's urban space. Two particular occurrences are analyzed: the plan for Sao Paulo 1911, in which Joseph-Antoine Bouvard includes some of Eugène Hénard's ideas concerning to traffic circulation, and the project for the "Garden-City" in 1914, when Bouvard attempts to accomplish the "garden-city" ideas developed by Ebenezer Howard in the late nineteenth century from the examples implemented by the London County Council (LCC) in the outskirts of London in the early years of the twentieth century, which Bouvard had probably known by 1906. We used primary documentation, such as projects and official and private reports, as well as newspapers and magazines from the period. As those material was analyzed, we found that both proposals were not fully materialized. We could draw some

hypothesis to explain that “incomplete transfer”: although Joseph-Antoine Bouvard was keeping himself updated about the headmost theoretical formulations being developed in Europe, his approach to those ideals did not happen because he was taking part in the prevailing debate. As an example, in the case of Hénard’s ideas, probably the distance between both, Bouvard and Hénard, due to internal disputes in the Seine Préfecture, certainly lead to a lack of dialogue. On the other hand, Bouvard’s assimilation of “garden-city” ideas should be occurred much more for the practice, that is, through the exchange of more practical information with those professionals in charge of implementation of LCC projects, than conceptual discussion, resulting in an experience in which only formal aspects were addressed.

Keywords: International transfers. Joseph Bouvard. Eugène Hénard.

1. BOUVARD EM SÃO PAULO

Nas primeiras duas décadas do século XX, a cidade de São Paulo experimentou grandes transformações urbanas. Desde a virada do século, pôs-se em discussão ajustes de várias ordens, visando adequar a cidade ao crescimento demográfico exponencial que se observava, contrapartida do crescimento econômico decorrente da cultura cafeeira. Tais transformações foram fruto, portanto, de extenso debate, iniciado entre os anos 1904 e 1906, em que se tentava definir tanto aspectos funcionais ligados à circulação de mercadorias e pessoas, como aspectos simbólicos que a elite agrária demandava.

Nesse contexto, foram discutidas várias propostas que tentavam dar conta da reestruturação do centro da cidade, o chamado “Triângulo” ou “colina histórica”, e de áreas de seu entorno que vinham sendo agregadas, num movimento de expansão do comércio e serviços. Essas propostas passaram a ser chamadas, pelos jornais primeiramente e, em seguida, pelo público em geral, de “Melhoramentos de São Paulo”.

Evidentemente, cada proposta estava animada por diferentes interesses, de modo que a discussão foi gradativamente, até janeiro de 1911, ganhando contornos de uma disputa entre dois personagens principais, o Diretor de Obras Municipais Victor da Silva Freire, e Eduardo Prates, o Conde de Prates, maior proprietário de terras da área central, localizadas entre a colina histórica e o antigo Morro do Chá, onde se construiu, entre 1903 e 1911, o Teatro Municipal. Trata-se do vale do ribeirão Anhangabaú, que restava ainda como terreno não urbanizado e no qual o Diretor de Obras pretendia que se implantasse um parque, o que exigiria a sua desapropriação. De sua parte, o conde pretendia implantar no vale vários edifícios, instalados ao longo de uma “Avenida Central”, que seria doada à municipalidade e sob a qual correria, canalizado, o ribeirão. Em paralelo à essa disputa, havia a sobreposição de papéis do Governo estadual e da Prefeitura Municipal, quanto à gestão das áreas públicas da capital[1]. Esgotados os argumentos de Victor da Silva Freire, este recorreu a Joseph-Antoine Bouvard, considerado àquela altura como autoridade máxima em assuntos urbanos, para validar sua proposta.

Bouvard acabara de se retirar de uma carreira de 47 anos no serviço público francês e, a convite do banqueiro belga Edouard Fontaine de Laveleye, com quem dividia o conselho administrativo do *Banque Crédit Foncier du Brésil* e da *South Brazilian Railways*, veio ao Brasil prospectar um plano de melhoramentos para a capital paranaense, Curitiba, onde Laveleye controlava o serviço de bondes, distribuição de carne verde, iluminação pública e

[1] Cf. Sidney Piochi Bernardini, "Construindo Infra-Estruturas, Planejando Territórios: A Secretaria Da Agricultura, Comércio E Obras Públicas Do Governo Estadual Paulista (1892-1926)." (Tese, Universidade de São Paulo, 2008).

residencial e os serviços de calçamento. A caminho de Curitiba, a dupla fez escala em São Paulo, sendo recebida por diversas autoridades, inclusive Victor da Silva Freire.

Em sua passagem por São Paulo, o arquiteto observou as esplêndidas condições econômicas da capital paulista, mais dinâmicas do que as de Curitiba. Além do mais, em São Paulo, as discussões sobre Os Melhoramentos apaixonavam a opinião pública e, ao contrário, os curitibanos foram pouco receptivos à ideia de um plano de melhoramentos. Resultou disso, como já amplamente sabido, o Plano Bouvard para São Paulo e poucos meses em seguida, a organização da *City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited*, mais tarde conhecida como Cia. City. Neste trabalho, apresenta-se duas particularidades de ambas as iniciativas, relacionadas diretamente com Joseph-Antoine Bouvard que, como já se afirmou acima, constituíram-se em experiências de transferência incompletas do ideário urbanístico europeu para São Paulo.

1. O PLANO PARA SÃO PAULO (1911)

No Relatório preparado para o Plano para São Paulo, Bouvard faz menção às "*voies enveloppantes*" e às "*nouvelles distributions en amphithéâtre*"[2], respectivamente traduzidas como "vias envolventes" e "vias em anfiteatro". As primeiras referem-se às soluções "em anel", propostas pelo Plano Freire-Guilhem e ratificadas por Bouvard nesse Relatório e já analisadas exaustivamente por estudos anteriores [3].

No entanto, quanto às segundas, pouco se apurou a respeito na bibliografia consultada. Há somente uma menção às mesmas, como "um plano global de arruamentos para as áreas de expansão do Centro"[4], de caráter complementar ao projeto de Bouvard.

Inicialmente, pensava-se que as "vias em anfiteatro", eram indicações de um percurso maior, que englobaria a avenida Paulista, remetendo a ideias anteriores, como a avenida perimetral proposta anos antes, por Gomes Cardim. No entanto, para isso, elas deveriam estar fora de escala, destoando do restante das informações contidas no desenho.

Ao se sobrepor o desenho concebido por Bouvard à Planta Geral da Cidade de São Paulo de 1905, observou-se que a solução estava em escala e propunha a ligação da rua da

[2] Joseph-Antoine Bouvard, "Relatório Plano Para São Paulo," in *Série Obras Públicas* (São Paulo: Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, 1911).
3 Ver o capítulo "Os primeiros projetos para o Vale do Anhangabaú e a origem do urbanismo paulistano", in: José Geraldo Simões Jr., *Anhangabaú* (São Paulo: SENAC/SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004), p. 81-135. Ver também Hugo M. Segawa, *Prelúdio Da Metrópole* (São Paulo: Ateliê Editorial, 2000); Benedicto Lima de Toledo, *Anhangabau* (São Paulo: FIESP, 1989); Candido Malta Campos, *Os Rumos Da Cidade: Urbanismo E Modernização Em São Paulo* (São Paulo: SENAC, 2002).
4 Simões Jr., *Anhangabaú*, 132.

Consolação à avenida Luiz Antonio, através de dois arcos concêntricos — a disposição em anfiteatro aludida no Relatório Bouvard (Figura 1).

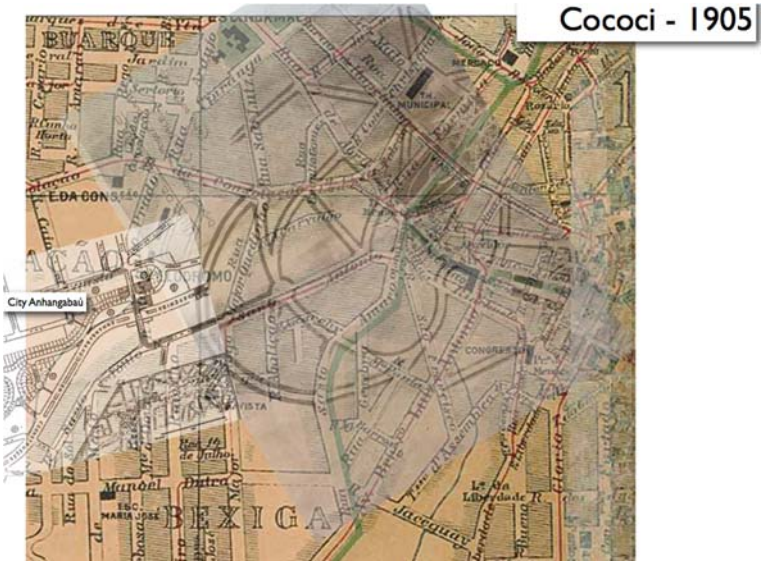

Figura 1 – Sobreposição do Plano Bouvard à Planta Geral da Cidade de São Paulo de 1905. Fonte: D'Elboux, 2015, p.525.

O "anfiteatro menor" parte da rua da Consolação em dois pontos. Na altura da atual Biblioteca Mario de Andrade, desce em direção ao córrego do Saracura. Atravessando-o, alcança a rua Santo Antônio e volta a subir, pelo morro do Bexiga, até alcançar a rua Maria Paula, virando à esquerda e chegando ao Largo de São Francisco, ao lado da igreja.

A ligação com o "anfiteatro maior" se estabeleceria pela rua Santo Antônio, com a criação de pequeno "*rond-point*". Este segundo anel sairia do mesmo ponto do primeiro, a esquina das ruas da Consolação e São Luiz, e alcançaria a rua Santo Antônio margeando o velódromo mandado construir por D. Veridiana Prado. No morro do Bexiga, exigiria operações de demolição e corte de quarteirões para atravessar as ruas São Domingos, Major Diogo, Abolição, Santo Amaro e Genebra, para alcançar a rua Maria Paula na altura da rua Francisca Miquelina. Quando sobreposta à Planta Geral da Cidade de São Paulo de 1914, com desenho um pouco mais preciso, essas observações se confirmam (Figura 2).

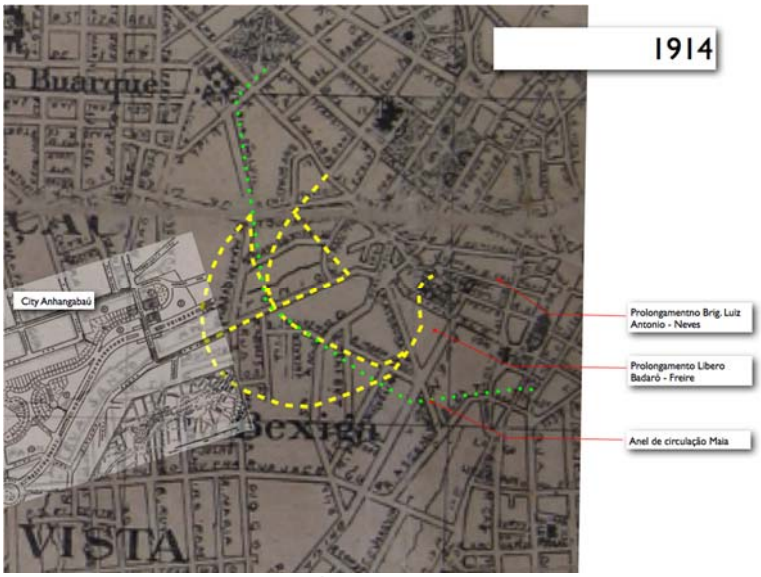

Figura 2 — Sobreposição do Plano Bouvard à Planta Geral da Cidade de São Paulo de 1914. Fonte: D'Elboux, 2015, p.526.

É possível, enfim, identificar as ruas indicadas no plano Bouvard, quanto às "*nouvelles distributions en amphithéâtre*" e, portanto, demonstrar que Bouvard não fez uma indicação genérica (Figuras 3 e 4). Ao contrário, foi muito preciso em suas indicações. Isso comprova, também, que a assertiva dos parágrafos relativos à essa intervenção, em seu Relatório[5], não são mero recurso de retórica.

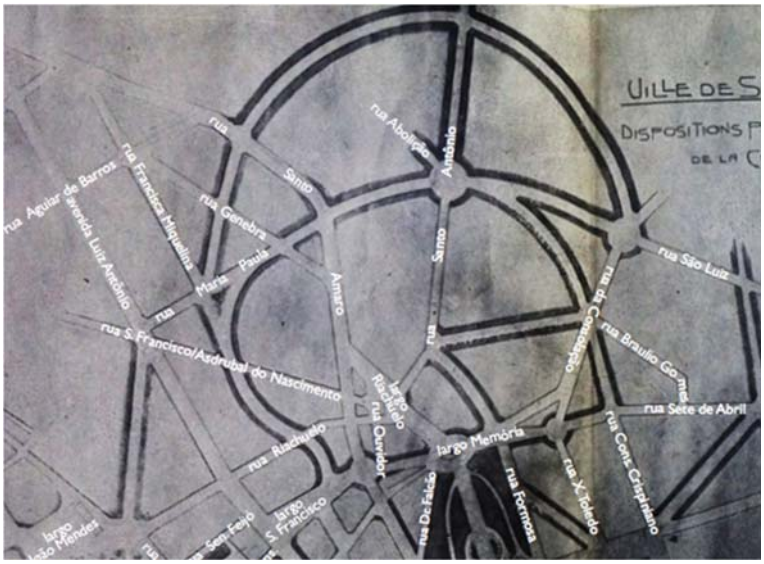

FIGURA 3 — Identificação das vias consideradas para o estabelecimento das "*nouvelles distributions en amphithéâtre*" no Plano Bouvard. Fonte: D'Elboux, 2015, p.526.

Nessa proposição, três pontos emergem: em primeiro lugar, Bouvard distancia-se consideravelmente do plano que propusera para Buenos Aires. Na capital argentina, as vias

[5] Bouvard, "Relatório Plano Para São Paulo."

“rayonnantes” são mero recurso retórico, posto que, quando espacializadas sobre mapa da cidade, não apontam para a formação de anéis ou vias radiais.

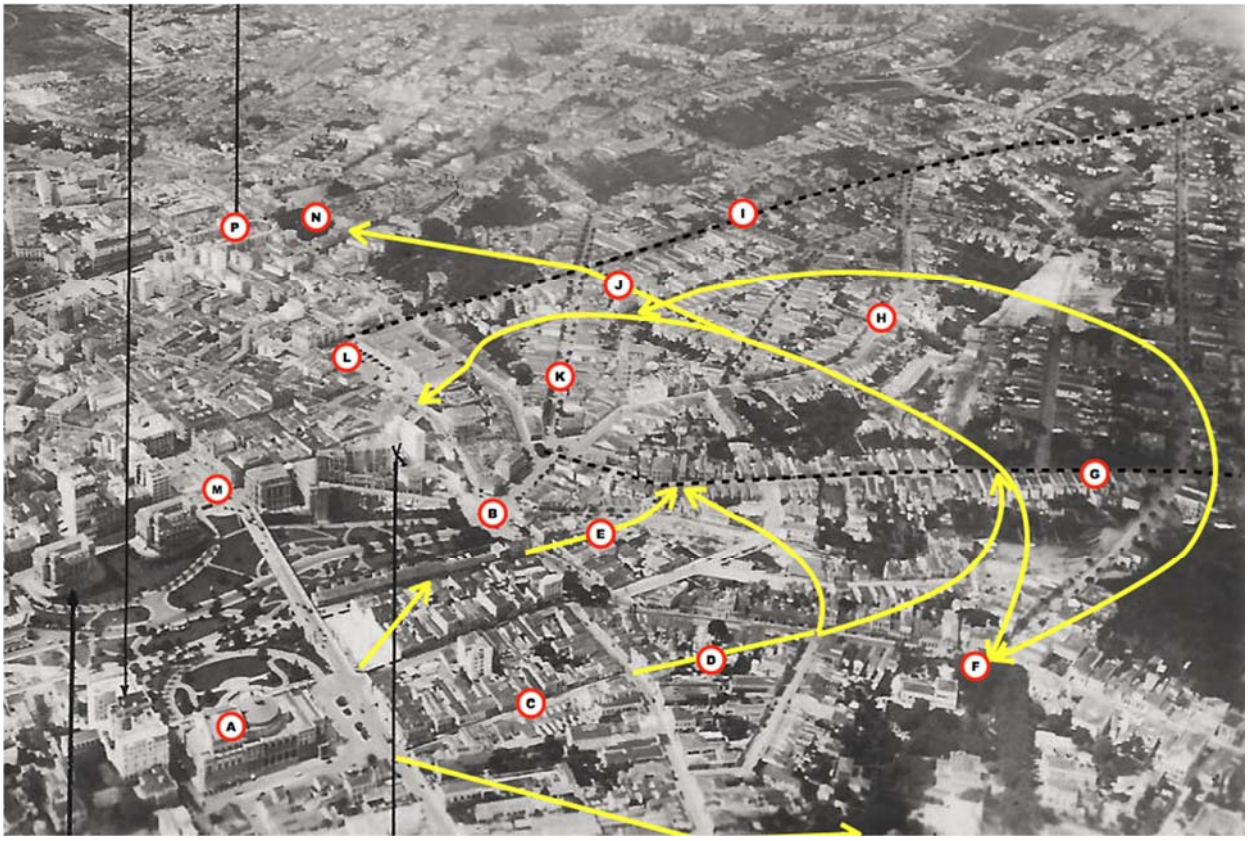

FIGURA 4 - Indicação das “*nouvelles distributions en amphithéâtre*” concebidas por Bouvard para a região do Bexiga, que proveriam a melhor comunicação entre a “cidade nova” e o “Triângulo”, explorando as visuais ~~vistas~~ São visuais, vou manter, se me permite pitorescas das encostas do vale do Saracura e do Anhangabaú. Base: Anônimo, fotografia aérea da área central de São Paulo. Meados da década de 1920. Fonte: D’Elboux, 2015, p.527, sobre foto da coleção Martin Jayo.

LEGENDA
(A) Teatro Municipal
(B) Largo do Riachuelo/Largo da Memória
(C) Rua Cons. Crispiniano
(D) Prolongamento rua Cons. Crispiniano
(E) Prolongamento rua Formosa
(F) Rua São Luiz esquina com rua Xavier de Toledo
(G) Rua Santo Antonio
(H) Rua Santo Amaro
(I) Avenida Luiz Antonio
(J) Rua Maria Paula
(K) Rua Asdrubal do Nascimento
(L) Largo São Francisco
(M) Rua Líbero Badaró/Praça do Patriarca
(N) Largo do Congresso (atual Praça João Mendes)
(P) Catedral da Sé

Em segundo lugar, também se distancia das aspirações da elite local, oferecendo a possibilidade de real integração do bairro do Bexiga à cidade, pois apesar de sua localização privilegiada, próximo ao centro da cidade, nas diversas proposições de melhorias urbanas o bairro era sempre negligenciado.

Finalmente, oferece uma versão de “anéis de circulação” mais integrada em relação àquela imaginada pelo Plano Freire-Guilhem[6], cuja solução mantinha um anel no limite do Triângulo central associado a outro expandido, que agregava a área da “cidade nova”, entre o Teatro Municipal e a praça da República. Apesar disso, parece claro que o Diretor de Obras Municipais mantinha seu olhar voltado principalmente para a colina histórica, pois afirma que “é possivel, dentro de uma superficie medindo apenas cerca de 800x350 metros, constituir espaço capaz de conter lugar para a nossa vida em commum durante um bom quarto de seculo.”[7]

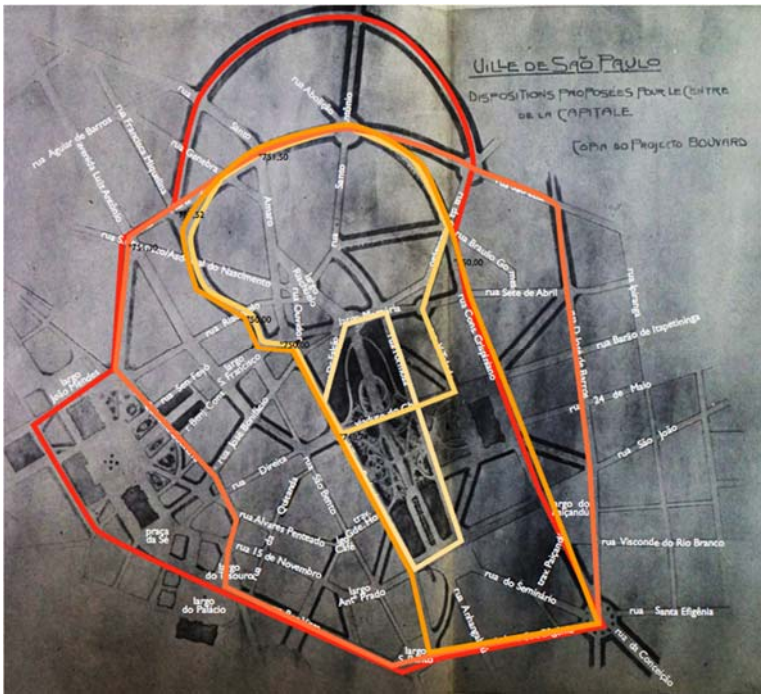

Figura 5 - Anéis concêntricos possibilitados pelo Plano Bouvard. Fonte: D’Elboux, 2015, p.528.

A partir da ideia da circulação em anéis, que bem conhece por sua proximidade com Hénard, Bouvard, em resposta à demanda do Diretor de Obras, oferece uma solução que propõe expandir a circulação integrando, como já dito, a região do Bexiga bem como a área da “cidade nova”.

Assim, Bouvard tenta estabelecer anéis mais amplos, como se pode observar na Figura 5. A partir das novas vias que propõe e que se conjugam ou complementam as existentes, podem se estabelecer percursos concêntricos que vão se ampliando, guardando certa similaridade com o esquema parisiense concebido por seu colega Hénard. (Figura 6)

[6] São Paulo (Município), *Melhoramentos Do Centro Da Cidade De S. Paulo. Projecto Apresentado Pela Prefeitura Municipal* (São Paulo: Typ. Brazil de Rothschild & Cia., 1911).
7 "Melhoramentos De S. Paulo. Conferencia Do Dr. Victor Freire No Gremio Polytechnico. Generalidades E Aspecto Technico.," *O Estado de S. Paulo*, 22.fev.1911 1911., p.4

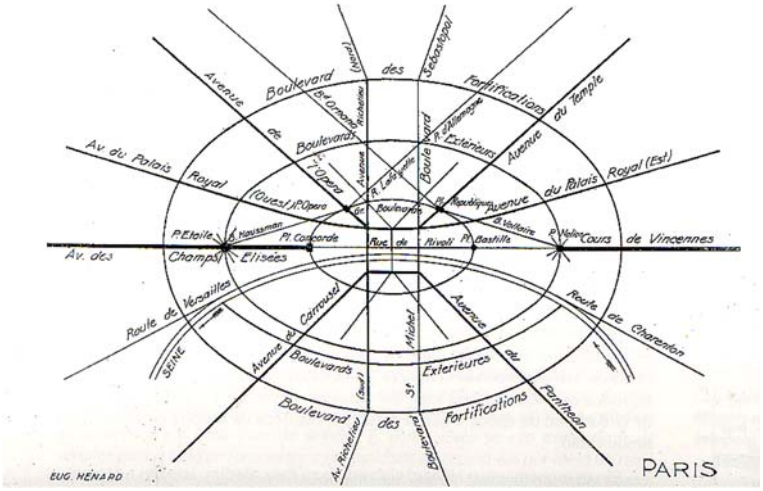

Figura 6 - Esquema idealizado por Hénard para Paris, Fonte: Hénard, 1904-1909

A observação mais interessante, no entanto, e que causou espanto pela precisão, resultou da sobreposição da planta de Bouvard à malha urbana atual (Figura 7), onde se vê claramente que o "anfiteatro menor" antecipa o Perímetro de Irradiação proposto pelo Plano de Avenidas de Prestes Maia em 1930, descrito por Campos como uma variante da concepção original de Ulhôa Cintra:

> *O traçado do perímetro difere daquele apresentado anos antes por Ulhôa Cintra, particularmente no tramo Sul-Sudoeste. Cintra fazia o circuito atravessar a praça da Sé, passar pela rua Sete de Abril e por um viaduto entre o largo da Memória e o Largo São Francisco; Maia preferia passar ao largo da colina, atravessando os grotões existentes entre o centro e o Bexiga. Na versão do Plano de Avenidas, o perímetro começaria na praça da República, atravessaria a quadra entre as ruas São Luís e Sete de Abril, passaria por um túnel sob a rua da Consolação, cruzaria em nível a avenida Anhangabaú (atual Nove de Julho), passaria em viaduto sobre a futura avenida Itororó (atual 23 de Maio), cruzaria a Brigadeiro Luís Antônio, passaria por trás da Sé e desceria pelo alargamento da rua Tabatinguera até o Parque Dom Pedro II.*

Ao comentar sobre "a primeira versão do Projeto da Avenida de Irradiação", Toledo questiona-se sobre "que critérios guiaram Ulhôa Cintra a criar o anel sobre aquela complexa trama", considerando que não haveria "opções para abertura de uma via desse porte, seja pela configuração do quadro viário, como pela presença de edifícios de grande mérito arquitetônico"[8] e chegando a ponderar "se os nossos urbanistas não teriam percorrido o caminho inverso, ou seja, procurar estabelecer um anel a partir das dimensões que Hénard constatou nos anéis das referidas cidades"[9].

8 Benedicto Lima de Toledo, *Prestes Maia E as Origens Do Urbanismo Moderno Em São Paulo* (São Paulo: Empresa das Artes, 1996), 127., p127

9 Ibid., p. 128. O autor refere-se à comparação entre as cidades de Moscou, Berlim e Londres e Paris contidas em Eugène Hénard, *Études Sur Les Transformations De Paris* (Paris: Librairies-Imprimeries Réunies [Kessinger Publishing, 2010], 1904-1909), Edição fac-similar., p. 210-211.

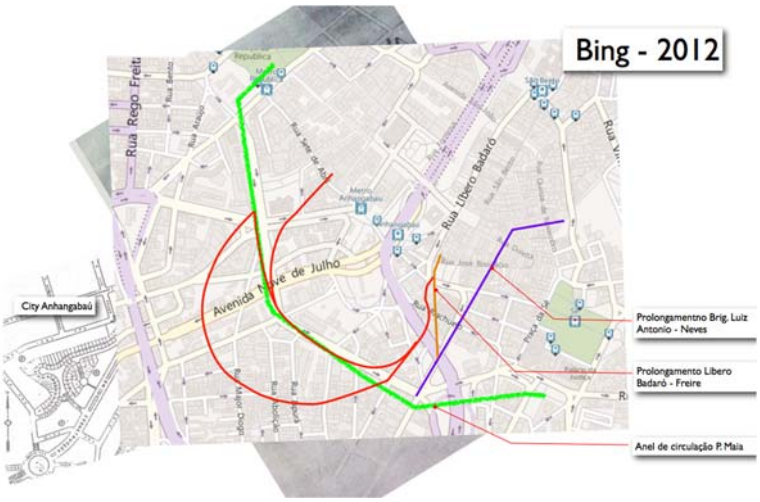

FIGURA 7— Sobreposição do Plano Bouvard ao mapa resultante da leitura da imagem aérea da cidade de São Paulo produzida a partir de de imagens de satélite. Fonte: D'Elboux, 2015 sobre base cartográfica www.bing.com

Enfim, para o autor, esse estudo de Ulhôa Cintra "é o embrião do famoso Perímetro de irradiação que iria ser perseguido obstinadamente por Prestes Maia."[10] Mais à frente, ao tecer comentários a respeito da "segunda configuração da avenida de irradiação", Toledo afirma, a respeito da variante pretendida:

> *A partir da Praça da República, mantém-se a ideia de se abrir uma avenida no quarteirão entre as ruas São Luís e 7 de Abril, ampliando-se sua área, já agora com uma praça rotatória ao centro, que iria implodir o quarteirão, dividindo-se em três avenidas no rumo Sul. Uma delas é a que figurava no esquema anterior: Viaduto São Francisco, Rua Benjamim Constant, Ladeira do Carmo. A outra era o embrião do traçado que acabaria sendo executado, com alterações, anos depois.*

As alterações dessa "outra" avenida, apresentadas em 1938 na versão definitiva da proposta de Prestes Maia, coincidem com a proposta de Bouvard, formulada vinte e sete anos antes, em 1911. Em algum momento, o plano Bouvard pode ter sido consultado, como presumimos que o foi quando Prestes Maia comenta a respeito do "plano de 1910"[11], ao apresentar a primeira versão do Plano de Avenidas.

2. O PROJETO PARA A "GARDEN-CITY" (1914)

2.1. UMA GARDEN-CITY PARA A VILA AMÉRICA

O acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo guarda uma planta intitulada *Projecto de melhoramentos de V. América e V. Nova Tupy. Lotes 3, 15, 42, 44*. (Figura 8), de 1914, que apresenta o projeto de melhoramentos dos lotes adquiridos pela companhia de Horácio Sabino e Cincinato Braga. A partir do exame desse projeto, é possível deduzir que a área

10 Benedicto Lima de TOLEDO, Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo, p. 128.
11 Francisco Prestes Maia, *Estudo De Um Plano De Avenidas Para a Cidade De São Paulo* (São Paulo: Melhoramentos, 1930).

hoje conhecida como Jardim América e anteriormente designada como Garden-City originalmente fazia parte do projeto de melhoramentos de Vila América. Em outras palavras, a "*Garden City*" seria a *ampliação* da Vila América, que receberia um desenho especial, com jardins internos às quadras.

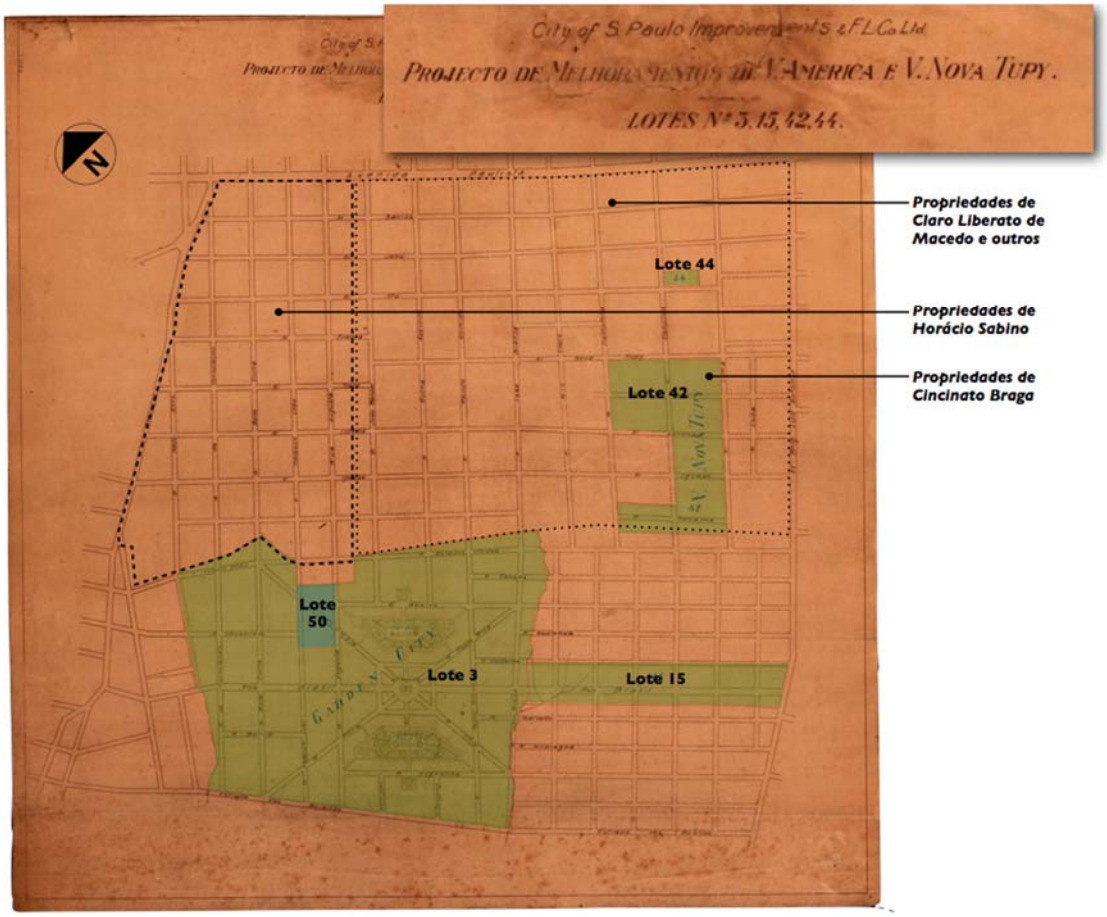

Figura 8 - Projecto de melhoramentos de Villa America e V. Nova Tupy. Lotes 3, 15, 42, 44. Escala 1:4000. 16 de Julho de 1914. [a] Oelsner. Em tracejado, o arruamento Vila América, aberto por Horácio Sabino. Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acesso em 22.mar.2015

Quando o projeto da Garden-City foi submetido à Prefeitura, para aprovação, as justificativas empregadas no ofício chegam a ser banais e não há menção a quaisquer elementos de cunho mais teórico:

> *[…] A requerente, sem medir sacrificios, pretende formar uma cidade-jardim (garden city) nesse ponto, considerando uma compensação para esses sacrificios a gloria de ter sido a iniciadora na adeantada Capital de São Paulo, de tal emprehendimento.*
>
> *Sem entrar em detalhes, apreciaveis no plano ora apresentado, diremos que uma avenida com vinte metros de largura e quasi dois kilometros de extensão quando for prolongada até a Brigadeiro Luiz Antonio, dá facil accesso a um largo redondo, com noventa metros de raio e aos quatro blocos-jardins, sendo de notar que dois destes têm cerca de 30.000 metros quadrados cada um; duas ruas diagonaes, algumas transversaes, todas em perfeita harmonia com as que desembocam nesta [bacia?, ilegível], completam o nosso projecto de uma Garden City, da qual agora pedimos approvação de V. Ex. […]*

Justifica-se a "*garden-city*" quase como uma moda a adotar, denotando que as pessoas envolvidas nesse projeto não têm familiaridade com os conceitos estabelecidos pelo ideário de Ebenezer Howard. É quase certo que trata-se de uma tentativa de assimilação de novos conceitos, de origem inglesa, por parte de Bouvard. Observa-se, na descrição, o que se poderia considerar como a hibridização entre duas estéticas quase inconciliáveis: a composição espacial *Beaux-Arts* e a estética pitoresca do "*Garden City movement*".

O projeto da "*Garden-City*", tecnicamente um projeto de arruamento, cuja autoria pode ser creditada a um trabalho conjunto, à distância, entre Bouvard e seu assistente Émile Rouch[12], foi aprovado e, em julho de 1914, o Ato nº 699[13] regularizava a nomenclatura das ruas.

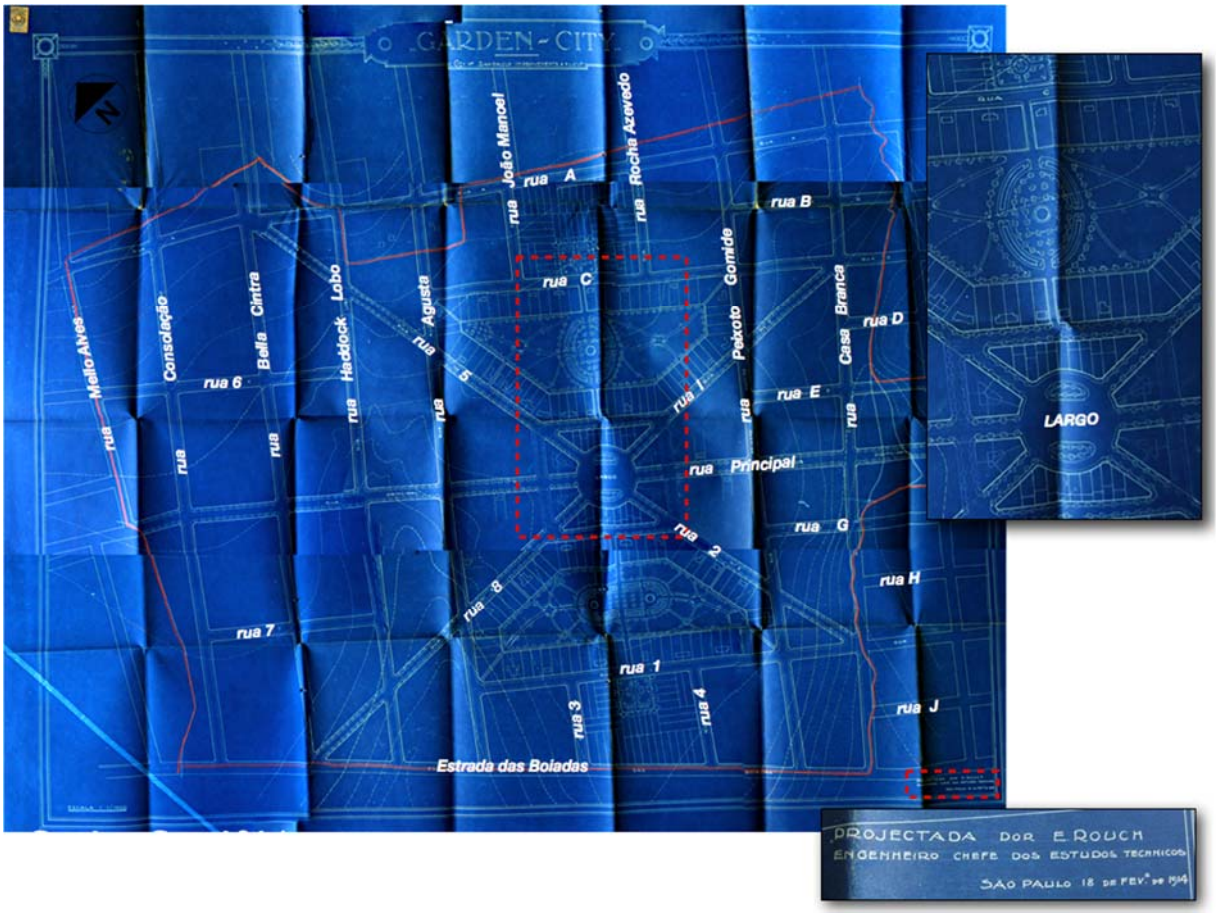

Figura 9 — *Garden-City*. *City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd.* 18.fev.1914. Montagem de várias fotos do original. Cópia heliográfica em papel ferro-prussiato. Acervo Arquivo Histórico Municipal. Foto da autora, 2011. Tratamento de imagem Alfredo Martino Ferreira.

12 Albert-Louis-Joseph Rouch, nascido em Lons-le-Saunier em 1886, ingressou na École des Beaux-Arts em 1905, Cf. E. Delaire, *Les Architectes Élèves De L'école Des Beaux-Arts*, 2ª ed. ed. (Paris: Librairie de la Construction Moderne, 1907), 393., p. 393. Foi contratado para integrar a primeira equipe de técnicos da City of San Paulo Improvements, a partir de setembro de 1912, permanecendo no Brasil por dois anos, até junho de 1914. Cf. Plínio Barreto, *Uma Temerária Aventura Forense*, 2v. vols. (São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1933).

13 Prefeito do Município Washington Luiz Pereira de Souza, "Acto N. 699, De 7 De Julho De 1914," ed. São Paulo (Município) (São Paulo: Anais da Câmara Municipal, 1914).

Nesse projeto, o que se chamava de Garden City, era, provavelmente, o “miolo” da ampliação da Vila América, nas quadras centrais do amplo platô de declividade suave, como se observa nas Figuras 9 e 10, que receberia desenho especial, onde estavam previstos os jardins internos e, provavelmente, o comércio. Aparentemente, havia dúvidas quanto ao significado do termo — e do conceito que lhe era subjacente — pois em outra peça gráfica referente à mesma área, “*Garden-City*” é indicada como o jardim interno à quadra, como se observa na Figura 11.

Figura 10 - Projecto de melhoramentos de Villa America e V. Nova Tupy. Lotes 3, 15, 42, 44. Escala 1:4000. 16 de Julho de 1914. [a] Oelsner. Detalhe mostrando o Lote 3 sobre topografia original. Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

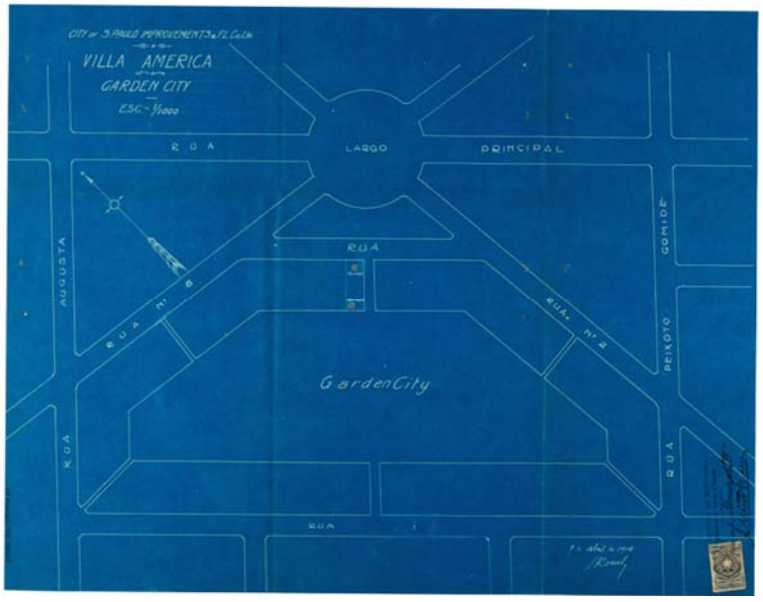

Figura 11 - Villa America Garden City. Escala 1:1000. 9 de julho de 1914. [a] Rouch. Cópia heliográfica em papel ferro-prussiato. Acervo Arquivo Histórico Municipal.

Assim, supõe-se que a ideia de "*Garden City*" primeiramente tenha sido tomada de modo um tanto parcial, resumindo-se aos "quatro blocos-jardins"[14] referidos no requerimento da *City of San Paulo Improvements* à Prefeitura.

Segundo Gaskell, "o próprio Howard frequentemente comentava sobre o mal uso do termo '*garden city*"[15], que "tornou-se, para a opinião pública e para muitos planejadores dos primeiros anos [do século XX] sinônimo de subúrbio-jardim […] em que se buscava apenas garantir que o crescimento futuro de cidades se fizesse de modo salubre"[16].

Aparentemente, a ideia de um subúrbio-jardim parece ter prevalecido e se consolidado, pois ao fim do mesmo mês, a *City of San Paulo Improvements* enviou requerimento à Prefeitura "pedindo que seja denominado *Garden City* o bairro situado entre a alameda Iguape e a Estrada das Boiadas"[17]. Na prática, essa ação marca a expansão do conceito "*garden city*" para todo o perímetro do Lote 3 e sua separação em definitivo da Vila América, consolidando-o como um novo bairro em vias de implantação.

2.2. O DESENHO DA GARDEN-CITY

Não se sabe quais foram as referências utilizadas pelos autores do projeto, Joseph-Antoine Bouvard e Émile Rouch, porém, a partir das colocações de Gaskell[18], a hibridização indicada denota tanto o "mal uso" apontado pelo autor, em que foram deixados de lado o discurso social que orientava a teoria de Howard e as primeiras experiências de Unwin e Parker, quanto o conhecimento superficial acerca do debate pelos franceses, cuja longa tradição da composição *Beaux-Arts* no tratamento do espaço urbano persistia ainda.

Mesmo para os referenciais franceses, o projeto da *Garden City* paulista é muito mais econômico quanto à distribuição de áreas verdes e não corresponde à imagem concebida por Georges Benoit-Lévy[19], fundador da *Association des Cités-Jardins de la France*, para quem uma cidade jardim era

> *uma cidade em que cada casa se encontra em meio a um jardim, em que cada quadra é envolvida por um parque, e ela mesma se encontra rodeada por uma vasta faixa de campos e florestas.* [20]

14 Estanislau Seabra, "Requerimento Para Aprovação De Arruamento Da Garden City," (São Paulo City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd, 1914).
15 Martin Gaskell, "'The Suburb Salubrious': Town Planning in Practice," in *British Town Planning: The Formative Years*, ed. Anthony Sutcliffe (Leicester: Leicester UP, 1981)., p. 25
16 Ibid.
17 "30ª Sessão Ordinaria Em 25 De Julho. Expediente," *Correio Paulistano*, 26.jul.1914 1914., p.6. Alameda Iguape e Estrada das Boiadas são, respectivamente, as atuais rua Oscar Freire e Estados Unidos.
18 "'The Suburb Salubrious': Town Planning in Practice."
19 Georges Benoit-Lévy (1880-1971), jurista de formação, ganha uma bolsa do Musée Social para viajar à Inglaterra. Marie Gaimard, "Georges Benoit-Lévy, La Cité-Jardin, 1910," *L'Art social de la Révolution à la Grande Guerre. Anthologie de textes sources, INHA* (2014), www.revues.org/6077.
20 Georges Benoit-Levy, "La Cité-Jardin," *Gazette des Beaux-Arts* 52, no. 632 (1910)., p.149

Sendo um projeto concebido de forma híbrida, não é de se estranhar a presença de diagonais e da grelha do "tabuleiro de xadrez" no desenho proposto por Bouvard-Rouch. Isso se deve à prática projetual francesa mas, também, à legislação paulistana vigente naquele momento, pois parece claro que Bouvard e Rouch preocuparam-se em segui-la, procurando inovar dentro dos parâmetros que a lei impunha quanto à configuração, extensão e largura das ruas, quadras e praças, o que fatalmente levaria a um desenho em que características como regularidade, simetria, ortogonalidade fossem a tônica.

Talvez como resultado dessa preocupação, a introdução de novos elementos restringiu-se a duas praças internas, duas outras semi-internas, além da sugestão do uso do padrão de casas "*semi-detached*", utilizado nos primeiros empreendimentos desse tipo, na Inglaterra[21].

A Figura 12 mostra o padrão dos lotes, aparentemente inseridos na planta como uma sugestão de parcelamento e ocupação, denotando, mais uma vez, o insuficiente conhecimento das propostas do movimento *garden city*, pois são indicadas tanto casas geminadas duas a duas, compondo o padrão "*semi-detached*", como casas isoladas em relação às divisas dos lotes, seguindo o que preconizava Benoit-Levy.

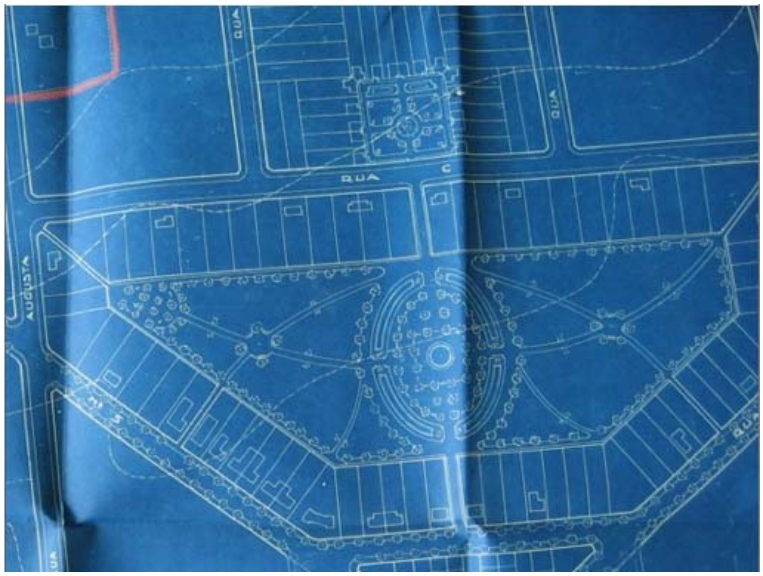

Figura 12 - *Garden-City*. *City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd.* 18.fev.1914. Detalhe mostrando a disposição, dimensões e forma de ocupação dos lotes. Cópia heliográfica em papel ferro-prussiato. Acervo Arquivo Histórico Municipal. Foto da autora, 2011

Esse procedimento projetual presente na *Garden City* da Vila América não é totalmente distante das experiências de caráter parcial que também se desenvolviam na Inglaterra. Segundo Gaskell,

> *nos anos anteriores à Primeira Guerra Mundial estudiosos de habitação e planejamento adotaram progressivamente o termo descritivo "em linhas garden city" para se referir ao*

21 O termo define casas agrupadas de duas em duas, com um lado geminado e outro afastado dos limites do lote.

> *desenvolvimento de propriedades em áreas suburbanas com traços adotados pelo exemplo dos subúrbios jardim. Quando, em 1914, E. G. Culpin, o secretário da Garden City Association, analisou o desenvolvimento resultante desse processo em seu livro Garden City Movement Up-to-Date, ele listou uma série de esquemas em que nenhum, à exceção de Letchworth, poderia justificar o título de 'garden city'.* [22]

Aparentemente, essa primeira experiência brasileira, organizada por Joseph-Antoine Bouvard e seu remoto assistente Rouch, inscrevia-se em um círculo de iniciativas "nas quais era reconhecida alguma coisa das ideias '*garden city*" mas, no entanto, "chamá-las de *garden cities* era um abuso do uso do termo", como critica Gaskell, acrescentando que "esse mal uso da terminologia refletia o ponto a que se chegou, em que se pensava que organizar um lugar com adequado espaço ajardinado era projetar 'sob linhas *garden city*"[23].

O desenho previa "duas diagonais que se entrecruzavam", indicando o "ponto focal"[24] do conjunto. A presença de diagonais no desenho proposto tem duplo sentido, revelando o processo de hibridização, pois tanto podem ser interpretadas como um recurso "*Beaux-Arts*", do qual Joseph-Antoine Bouvard lançou mão em propostas anteriores, bem como podem ser entendidas como linhas visuais que se dirigiam para o centro do empreendimento, provavelmente a área em que deveria se localizar o centro comercial. Nesse caso, estariam de acordo com o que Benoit-Lévy observara na Inglaterra, quanto a existência de "regras essenciais" presentes na concepção das cidades-jardim, que buscam "a harmonia de linhas, cuja combinação é determinada por considerações utilitárias e preocupações estéticas", segundo as quais "as vias principais são largas, retas, e destinadas a alcançar os centros (mercados, teatros, edifícios municipais, estações) pelo caminho mais curto"[25].

Entre os elementos de desenho que se tornaram característicos da estética adotada nas *garden cities*, Hawtree cita "uma praça formal, situada no ponto mais alto no centro da propriedade"[26]. Esse procedimento pode ser reconhecido em São Paulo, e é o que justifica a localização do que Wolff chamou de "grande centro aproximado do bairro, na atual praça América"[27]. Observando-se a topografia existente, sobre a qual Bouvard-Rouch trabalharam, é evidente que houve uma acomodação ao terreno, o que levou ao centro do bairro não corresponder ao centro geométrico do Lote 3. Assim, o comércio localizado no cruzamento das diagonais com a avenida Brasil estaria localizado no coração da *Garden City*, como em Letchworth e outras experiências inglesas.

---

22 Gaskell, "'The Suburb Salubrious': Town Planning in Practice," 38-39.
23 ibid., p. 39.
24 Silvia Ferreira dos Santos Wolff, *Jardim América: O Primeiro Bairro-Jardim De São Paulo E Sua Arquitetura* (São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial/Fapesp, 2001).
25 G. Benoît-Lévy, *La Cité Jardin* (H. Jouve, 1904), 160.
26 Martin Hawtree, "The Emergence of the Town Planning Profession," in *British Town Planning: The Formative Years*, ed. Anthony Sutcliffe (Leiscester: Leicester UP, 1981)., p.84
27 Wolff, *Jardim América*, 128..

Quanto aos jardins internos das quadras centrais, seu desenho distancia-se consideravelmente da prática projetual de Bouvard, ainda mais se comparados à solução elaborada para o vale do Anhangabaú e da várzea do Carmo. Nos jardins da *Garden City*, projetam-se composições clássicas (Figura 12), em contraposição às soluções pitorescas, segundo as linhas do *jardin anglais*, concebidas para os citados parques. Isso pode ter ocorrido se, ao invés de Bouvard, ter sido Rouch o idealizador dos jardins e seria necessário buscar por mais informações para que se tenha alguma certeza. No entanto, em alguns dos exemplos que Unwin inclui em seu *Town Planning in practice*[28], é possível observar jardins com características classicizantes. As Figuras 13 e 14 são alguns exemplos

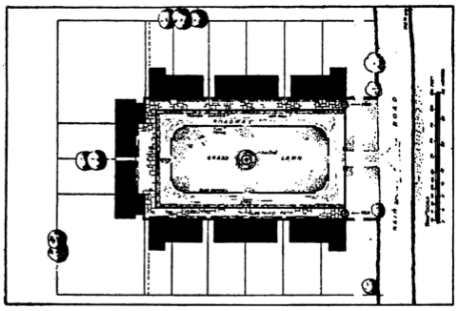

Figura 13 - *Pairs of houses arranged round a green.* Segundo Unwin, essa solução tinha a vantagem de servir como decoração para a rua, e "assegurar uma área verde pública ao centro". (RAYMOND UNWIN, 1909, p.355)

Figura 14 - Hampstead Garden Suburb. Sketch showing group of houses round a green. (RAYMOND UNWIN, 1909, p.331)

Eventualmente, a solução mostrada nas Figuras acima poderia ter sido um exemplo a tomar para a solução das quadras das ruas "C" e "1", em que se abre um jardim na linha media do alinhamento da quadra, conforme a Figura 15. Assim, pergunta-se: Hampstead teria sido um exemplo para Bouvard?

[28] Raymond Unwin, *Town Planning in Practice*, An Introduction to the Art of Designing Cities and Suburbs (London: T. Fischer Unwin, 1909).

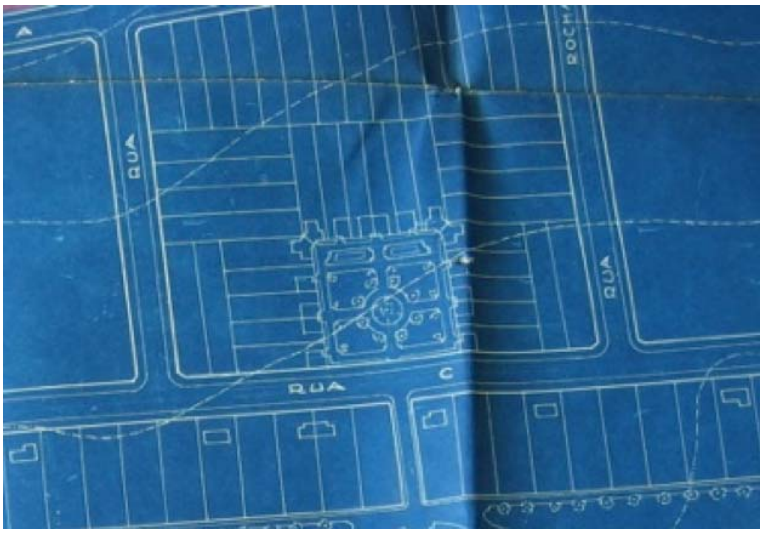

Figura 15 - *Projeto Garden City.* Detalhe mostrando a quadra entre as ruas C, João Manoel, A e Rocha Azevedo, onde os lotes têm profundidade semelhante graças à inclusão do jardim. 28.ago.1914. Cópia heliográfica em papel ferro-prussiato. Acervo Arquivo Histórico Municipal. Foto da autora, 2011

As obras de implantação do projeto de Bouvard-Rouch estavam bem adiantadas quando, em 1915, tomou-se a decisão pela contratação de Raymond Unwin. Entre maio e junho desse ano, foram realizadas várias reuniões da diretoria para a discussão de "esquemas alternativos"[29], em razão das dificuldades financeiras e administrativas impostas pela guerra.

No ofício endereçado ao prefeito Washington Luiz, diferentemente do anterior, as justificativas para a adoção das alterações do arruamento são menos superficiais e mais específicas, inserindo-o em uma esfera de "modernidade":

> *[…] As modificações referidas foram inspiradas pelo desejo de introduzir algumas ruas em curva, imprimindo um aspecto em essa grande propriedade, tanto quanto possivel, de conformidade com os modernos principios de um suburbio Garden-City.*
> *[…] Das 28 ruas denominadas pelo referido acto, 17 ficaram inalteradas, 11 foram modificadas em curvas e sinuosidades e 2 foram augmentadas, […].*
> *As ruas da Consolação e Haddock Lobo ficarão ligadas por uma curva suave, sendo esta curva entrelaçada por duas ruas também curvas formando uma elipse, facilitando extraordinariamente as ligações das ruas Augusta, Haddock Lobo, Bella Cintra, Consolação e Mello Alves. Ainda a rua da Consolação, quasi no seu fim ficará ligada á rua Argentina por uma curva, havendo entre as duas uma rua de forma approximada a uma ferradura, formando com o jardim interno, situado abaixo da rua Brazil um conjunto harmonico de aspecto muito agradável.*
> *As ruas diagonaes do antigo projecto e a Praça América foram conservadas, prolongando-se em curva e sinuosidade as ruas que, em recta descem da Alameda Santos, guardando intima relação com o coração da nova Garden-City, isto é: a Praça América e os jardins, acima e abaixo desta. […]*

29 Lord Balfour of Burleigh, "Statement Regarding the Proposed Resolutions Submitted to the Holders of 6 Per Cent 1st Mortgage [W/ Proceedings of Ordinary Meeting of 1914]," (London: City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited,, 1915).

Esse documento é importante porque redimensiona o projeto elaborado por Unwin frente à história do bairro, pois fica claro que, como Miller[30] sublinha, elaborando o projeto à distância, tomou como base para a sua proposta o projeto de Bouvard-Rouch. Mais do que isso, teve que obrigatoriamente considerar a porção já executada do projeto da dupla francesa.

3. CONCLUSÕES

Em ambos os casos examinados observa-se que Joseph-Antoine Bouvard apropria-se de conceitos de autores do ideário urbanístico nascente a partir da assimilação de seus aspectos formais. Fica claro que Bouvard está mais próximo das proposições teóricas de Eugène Hénard do que do ideário garden city proposto por Ebenezer Howard e Raymond Unwin. Sendo o superior imediato de Hénard na prefeitura do Sena, deve ter lido e debatido com seu colega as formulações contidas nos *Études sur les transformations de Paris*[31], ainda que houvesse um visível distanciamento entre ambos, em função de disputas internas à Diretoria do Sena. Essa condição, segundo Lemas[32], deve ter impedido qualquer diálogo produtivo entre Bouvard, Diretor, e Hénard, seu subordinado. Mas a citação do trabalho de Hénard no *Nuevo Plano de 1909*, para Buenos Aires, atesta que Bouvard conhecia seu trabalho. Nesse caso, entretanto, não logrou formalizar o sistema de anéis em sua proposta. Em São Paulo, há um avanço quando explicita essa ideia no desenho viário. Embora tais ideias fossem caras a Victor da Silva Freire, a proposta foi descartada porque não atendia ao ideal de circulação do Diretor de Obras Municipais, posto que privilegiava a abertura de ruas na região do Bexiga, área constantemente preterida pelas ações do poder público. Entende-se que, neste caso, a transferência é incompleta porque está submetida aos valores do Diretor de Obras.

No caso da Garden City, como se viu, houve desde o início, grande dificuldade em determinar o que de fato esse termo significava e como se concretizaria. Muito provavelmente, a aproximação de Bouvard ao ideário *garden city* se fez através da interlocução do Diretor do Sena com os técnicos do *London County Council* (LCC)[33]. Esse

30 Mervyn Miller, "Barry Parker: Before and after Jardim America," in *15th IPHS Conference* (FAUUSP: IPHS/FAUUSP/FAUUPM, 2012).
31 Hénard, *Études Sur Les Transformations De Paris*.
32 Nicolas Lemas, *Eugène Hénard Et Le Futur Urbain: Quelle Politique Pour L'utopie?*, Collection Villes Et Entreprises (Paris: L'Harmattan, 2008).
33 Nos anos anteriores à Primeira Grande Guerra, num esforço de aproximação entre França e Inglaterra, as municipalidades de Londres e Paris promovem o diálogo dos respectivos corpos administrativos através do envio de delegações para os dois lados do Canal da Mancha. E é assim que, em seguida a uma visita de uma delegação parisiense a Londres em 1905, a Prefeitura do Sena recebe, com Bouvard à frente, uma delegação do London County Council (LCC) em 1906. Nessas ocasiões, são programadas visitas aos principais programas e obras públicas de Londres e Paris. Pouco tempo depois,

órgão londrino já experimentava a introdução dos conceitos howardianos, primeiramente concretizados nas experiências de Unwin e Parker, de modo incompleto, utilizando-o mais como formulação espacial e descartando os conceitos sociais, ainda que sendo utilizados nas intervenções voltadas à classe trabalhadora[34]. Assim, é possível que Hampstead tenha sido um exemplo para Bouvard.

BIBLIOGRAFIA

"30ª Sessão Ordinaria Em 25 De Julho. Expediente." *Correio Paulistano*, 26.jul.1914 1914, 6.

Barreto, Plínio. *Uma Temerária Aventura Forense*. 2v. vols. São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1933.

Benoît-Lévy, G. *La Cité Jardin*. H. Jouve, 1904.

Benoit-Levy, Georges. "La Cité-Jardin." *Gazette des Beaux-Arts* 52, no. 632 (1910): 149-68.

Bernardini, Sidney Piochi. "Construindo Infra-Estruturas, Planejando Territórios: A Secretaria Da Agricultura, Comércio E Obras Públicas Do Governo Estadual Paulista (1892-1926)." Tese, Universidade de São Paulo, 2008.

Bouvard, Joseph-Antoine. "Relatório Plano Para São Paulo." In *Série Obras Públicas*. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, 1911.

Campos, Candido Malta. *Os Rumos Da Cidade: Urbanismo E Modernização Em São Paulo*. São Paulo: SENAC, 2002.

D'Elboux, Roseli Maria Martins. "Joseph-Antoine Bouvard No Brasil. Os Melhoramentos De S. Paulo E a Criação Da Cia. City: Ações Interligadas." Tese, Universidade de São Paulo, 2015.

Delaire, E. *Les Architectes Élèves De L'école Des Beaux-Arts* [in Francês]. 2ª ed. ed. Paris: Librairie de la Construction Moderne, 1907.

Gaimard, Marie. "Georges Benoit-Lévy, La Cité-Jardin, 1910." *L'Art social de la Révolution à la Grande Guerre. Anthologie de textes sources, INHA* (2014). Published electronically 30.jun.2014. www.revues.org/6077.

Gaskell, Martin. "'The Suburb Salubrious': Town Planning in Practice." In *British Town Planning: The Formative Years*, edited by Anthony Sutcliffe. Leiscester: Leicester UP, 1981.

Gurd, Douglas. "Requerimento Da City Para Aprovação Das Modificações Da Garden City." São Paulo: City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd, 1915.

Hawtree, Martin. "The Emergence of the Town Planning Profession." In *British Town Planning: The Formative Years*, edited by Anthony Sutcliffe. Leiscester: Leicester UP, 1981.

Hénard, Eugène. *Études Sur Les Transformations De Paris* [in fran]. Paris: Librairies-Imprimeries Réunies [Kessinger Publishing, 2010], 1904-1909. Edição fac-similar.

Lemas, Nicolas. *Eugène Hénard Et Le Futur Urbain: Quelle Politique Pour L'utopie?* [in francês]. Collection Villes Et Entreprises. Paris: L'Harmattan, 2008.

London County Council. *Visite À Paris Du London County Council 5-10 Février 1906: Les Services Municipaux De Paris*. Librairies imprimeries réunies, 1906.

Lord Balfour of Burleigh. "Statement Regarding the Proposed Resolutions Submitted to the Holders of 6 Per Cent 1st Mortgage [W/ Proceedings of Ordinary Meeting of 1914]."

Bouvard projeta e coordena a construção do pavilhão francês para a Exposição Internacional de Londres de 1908, visitando a Inglaterra em outubro de 1907, pouco depois de sua primeira viagem a Buenos Aires. Roseli Maria Martins D'Elboux, "Joseph-Antoine Bouvard No Brasil. Os Melhoramentos De S. Paulo E a Criação Da Cia. City: Ações Interligadas" (Tese, Universidade de São Paulo, 2015).

[34] Anthony Sutcliffe, ed. *British Town Planning: The Formative Years*, 'Themes in Urban History' (Leiscester: Leicester UP, 1981).

London: City of San Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited,, 1915.
Maia, Francisco Prestes. *Estudo De Um Plano De Avenidas Para a Cidade De São Paulo*. São Paulo: Melhoramentos, 1930.
"Melhoramentos De S. Paulo. Conferencia Do Dr. Victor Freire No Gremio Polytechnico. Generalidades E Aspecto Technico.". *O Estado de S. Paulo*, 22.fev.1911 1911, 3-4.
Miller, Mervyn. "Barry Parker: Before and after Jardim America." In *15th IPHS Conference*, 1-17. FAUUSP: IPHS/FAUUSP/FAUUPM, 2012.
São Paulo (Município). *Melhoramentos Do Centro Da Cidade De S. Paulo. Projecto Apresentado Pela Prefeitura Municipal* [in port]. São Paulo: Typ. Brazil de Rothschild & Cia., 1911.
Seabra, Estanislau. "Requerimento Para Aprovação De Arruamento Da Garden City." São Paulo City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co. Ltd, 1914.
Segawa, Hugo M. *Prelúdio Da Metrópole*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
Simões Jr., José Geraldo. *Anhangabaú*. São Paulo: SENAC/SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
Sutcliffe, Anthony, ed. *British Town Planning: The Formative Years*, 'Themes in Urban History'. Leiscester: Leicester UP, 1981.
Toledo, Benedicto Lima de. *Anhangabau*. São Paulo: FIESP, 1989.
———. *Prestes Maia E as Origens Do Urbanismo Moderno Em São Paulo*. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.
Unwin, Raymond. *Town Planning in Practice*. An Introduction to the Art of Designing Cities and Suburbs. London: T. Fischer Unwin, 1909.
Washington Luiz Pereira de Souza, Prefeito do Município. "Acto N. 699, De 7 De Julho De 1914." edited by São Paulo (Município). São Paulo: Anais da Câmara Municipal, 1914.
Wolff, Silvia Ferreira dos Santos. *Jardim América: O Primeiro Bairro-Jardim De São Paulo E Sua Arquitetura*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial/Fapesp, 2001.